



FUNDEF



# RELATÓRIO EXERCÍCIO - 1996

APRESENTAÇÃO	01
PACIENTES CADASTRADOS E PROCEDÊNCIA 1995	03
PACIENTES CADASTRADOS E PROCEDÊNCIA 1992 a 1995	04
SERVIÇOS PRESTADOS	07
CIRURGIAS REALIZADAS	08
ATIVIDADES CIENTÍFICAS	09
PARTICIPAÇÃO EM CURSOS	10
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	12
BALANÇO PATRIMONIAL 31.12.95	15
ÁREAS SERVIÇOS	18
INSTALAÇÕES	20
PESQUISA E INFORMAÇÃO	21
EQUIPE DE TRABALHO	23
DIRETORIA	24
ORGANOGRAMA	25

“Fundef, sinônimo de fé e esperança, é VIDA.

Fundef, reunião de pessoas de bem, que visam o bem dos outros.

Fundef, tranquilidade aos pais e vida normal aos filhos.

Fundef, é compreensão, é atenção é qualidade na vida.”

Observações de Wilson e  
Lisiane Fanck, de Venâncio Aires, pais do 1º paciente: Arthur,  
inscrito no Programa de atendimento - Prontuário nº 0001/92.

## APRESENTAÇÃO

O ano de 1996 completa um período de cinco anos de atividade da FundeF, compreendido este desde as primeiras idéias, os trâmites para a implantação jurídica da fundação, formação da equipe, treinamentos iniciais, divulgação dos objetivos, primeiros atendimentos, enfim, todos os passos possíveis e segundo nossos recursos locais para atingirmos as metas propostas.

Os dados que se seguem, sobretudo na expressão dos números, refletem um crescimento lento e progressivo do número de atendimentos, uma política adotada desde o início para que os serviços pudessem ser prestados dentro da melhor qualidade. Lento e pouco progressivo tem sido o aumento dos recursos financeiros, uma deficiência de todas as entidades que tratam da saúde da população.

Infelizmente não há como expressar objetivamente no presente relatório um dado que se caracteriza como o maior desenvolvimento e ganho da nossa Instituição. Trata-se do progresso individual e de grupo dos profissionais que aqui atendem os pacientes portadores de deficiência que, pela sua natureza e complexidade, requerem tratamentos diferenciados não só nos aspectos técnicos, mas sobretudo nos aspectos psicossociais, econômicos e administrativos. Embora sabendo-se que os resultados tanto aqui como alhures nunca serão totalmente como o desejado, vê-se em cada um dos nossos colaboradores uma confiança e maturidade no desempenho do seu trabalho e um desprendimento desvinculado de qualquer interesse, sobretudo pecuniário, já que, ressaltamos, o trabalho dos profissionais continua a ser gracioso e voluntário. Com este valioso patrimônio acumulado neste período, somado ao suporte físico e técnico proporcionado pelo Hospital Bruno Born, e, talvez, por uma graça que poderemos alcançar no sentido de canalizarmos recursos financeiros aumentando nosso orçamento, temos a convicção de que a **FundeF** já dispõe de todas as condições para ampliar seus atendimentos, dentro de uma qualidade similar a outros centros nacionais e internacionais.

Dr. Wilson J. Dewes, Presidente.

<b>Pacientes Cadastrados e Procedência - 1996</b>
---

PROCEDÊNCIA	NÚMERO DE CASOS
ALECRIN	01
ARVOREZINHA	01
ARROIO DO MEIO	01
CRUZ ALTA	01
ENCANTADO	03
ENGENHO VELHO	01
GARIBALDI	01
LAJEADO	03
LAGOA VERMELHA	02
MARQUES DE SOUZA	01
NONOAI	01
NOVA BRÉSCIA	01
NOVA PRATA	01
PASSO FUNDO	03
PASSO DO SOBRADO	01
PORTO ALEGRE	01
SANTA CRUZ	01
SANTANA DO LIVRAMENTO	01
SANANDUVA	01
SOLEDADE	02
TAQUARI	01
TAPEJARA	01
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>

\* 22 Município

\* 30 Casos

<b>Pacientes Cadastrados e Procedência - 1992 a 1996</b>
--

PROCEDÊNCIA	NÚMERO DE CASOS
ALECRIN	01
ANTA GORDA	01
ARROIO DO MEIO	03
ARROIO DO TIGRE	01
ARVOREZINHA	02
BENTO GONÇALVES	01
BOM RETIRO DO SUL	01
BOQUEIRÃO DO LEÃO	02
CACHOEIRA DO SUL	01
CANDELÁRIA	03
CANOAS	01
CONSTANTINA	02
CARLOS BARBOSA	01
CEL VIVIDA PR	01
CRUZEIRO DO SUL	04
CAXIAS DO SUL	08
CHAPECÓ	02
CHARRUA	01
CRUZ ALTA	01
ENCANTADO	10
ENGENHO VELHO	01
ESTRELA	04
ERECHIN	01
ESPUMOSO	03
GARIBALDI	01
GUAPORÉ	01
LAJEADO	40
LAGOA VERMELHA	02
MORMAÇO	01
NONOAI	01

NOVA BRÉSIA	01
NOVA PRATA	03
NOVO HAMBURGO	02
PASSO FUNDO	10
PASSO DO SOBRADO	02
PAVERAMA	01
PINHAL GRANDE	01
POÇO DAS ANTAS	01
PORTO ALEGRE	05
PORTO LUCENA	01
PUTINGA	01
QUARAÍ	01
ROCA SALES	01
RIBEIRÃO PRETO S.P.	01
SANANDUVA	01
SANTA BARBARA DO SUL	01
SANTA CLARA DO SUL	02
SANTA CRUZ DO SUL	07
SANTANA DO LIVRAMENTO	01
SÃO LUIS GONZAGA	01
SÃO MARCOS	01
SÉRIO	01
SOLEDADE	03
TAQUARI	04
TAPEJARA	03
TEUTÔNIA	02
VALE DO SOL	02
VENÂNCIO AIRES	06
VISTA ALEGRE	01

\* 59 MUNICÍPIO  
\* 171 CASOS

<b>Nº DE CASOS</b>	* MASCULINOS => 104
	* FEMININOS => 67
<b>171</b>	* CRIANÇAS DE 0 a 12 ANOS => 117
	* ADOLESCENTES E ADULTOS => 54

## SERVIÇOS PRESTADOS

### ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Tratando de deformidades crânio-faciais, em especial, fissuras lábio-palatais são atendidos os casos que se enquadram nesta patologia.

O paciente cadastrado submete-se ao "Round" de avaliação e triagem do qual participam, no 1º atendimento, todos os profissionais. Complementada a avaliação o mesmo passa pela Pediatria e Enfermagem, Otorrinolaringologia, Psicologia, Fisioterapia e Assistente Social.

Inscrito no programa de atendimento, são agendadas cirurgias e tratamentos em todas as áreas, em trabalho interdisciplinar.

ÁREAS	AVALIAÇÃO	TRATAMENTO	
	Paciente Novo	Pré e Pós Cirúrgico	Revisões
Buco-Maxilo-Facial	31	-	-
Cirurgia Plástica	31	31	51
Enfermagem	31	31	72
Fisioterapia	31	31	85
Fonoaudiologia	31	31	44
Odontologia	31	-	62
Ortodontia	31	-	118
Otorrinolaringologia	31	06	90
Pediatria	31	31	72
Psicologia	31	31	24
Serviço Social	31	-	13



CIRURGIAS REALIZADAS 1996
---------------------------

PALATOPLASTIA	10
IABIOPLASTIA	10
MICRO - OTOLOGICA	06
RINOPLASTIA	01
FARINGEOPLASTIA	02
ENXERTO ÓSSEO	01
MASTOIDECTOMIA	01



Reunião com Pais  
Coordenação: Dpto. Psicologia  
Em : 29.08..96



Seminário de Estudos  
Dpto. de Fono e estudantes de  
Fonoaudiologia da UFSM  
Em: 29.08.96

## ATIVIDADES CIENTÍFICAS

### Seminários estudos - 1996

	<b>Coordenação</b>	<b>Palestra</b>
* Terapia de grupo		- Dr. Katz
* Voz	- M <sup>te</sup> Isabel Knak	
* Incidência e prevalência patologia fissura lábio-palato	- Adriana - Ivete	
* Resultados cirúrgicos	- Dewes	
* Exercícios terapêuticos	- Alexandre	
* Dinâmica Atendimento	- Ana Lúcia	
* Discussão de Caso	- Lucildo	
* Crescimento Crânio Facial	- Sirlei	
* Estudo de Caso-procedimento Odontológico	- André	
* Estudo de Casos	- Equipe	
* Capacidade Respiratória	- Alexandre	
* Relação: Profissional x Paciente		- Terezinha Ayzemberg
* Aspectos importantes na avaliação clínica-Sequência P. Robin	- Maristela	
* Revisão de Casos	- Equipe	
* Processo psicológico	- Ana Cristina	
* Odonto Pediatria		- Luís Carlos Ávila
* Distúrbios da comunicação do fissurado/linguagem	- Vera	
* Anatomia Facial	- Eliseu	
* Massagens Terapêuticas	- Alexandre	
* Relato - Participação: II Encontro Internacional de Avanços na Reabilitação de Lesão Lábio - Palatais ( Bauru)	- Wilson Dewes - André Cé - Mônica Campos - Salete Pretto	
* Tratamento Ortodôntico-Fissurado	- Luiz Flores Torelly	
* Avaliação Estudos Científicos e Encerramento Atividades	- Equipe	

<b>PARTICIPAÇÃO EM CURSOS</b>
-------------------------------

**CURSOS****PARTICIPANTE****Ana Cristina Mallmann**

- \* II - Congresso Brasileiro de Terapia Familiar. - De 1 a 3 de Agosto de 1996 - Gramado -RS.
- \* IV - Jornada do Centro de Estudos da Família - Novas Construções em Terapia Familiar. - 9, 10, 11 de novembro de 1996 -Porto Alegre.

**André Cé**

- \* II Encontro Internacional de Avanço na Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais - Bauru S.P., 02.12.96
- \* Cursos de Pós Graduação em Periodontia Clínica e estética - Curitiba P.R.

**Adriana Souza**

- \* Simpósio de Audição Sinusite, Rinite e Asma 24 a 26/05/96 Plaza São Rafael - POA.
- \*Curso Surdez Vertigem e Zumbido Atualização no tratamento - Coordenador Luiz Tomby 13 e 14/09/96 - POA.

**Eliseu Paulo Dallé**

- \* Cursos Ministrados:
  - Enxerto ósseos na Maxila Anterior Preparando Sítios.
  - Receptores de Implantes Osseointegrados - curso ministrado durante o congresso Riograndense de Ortodontia.
- \* Monografias Orientadas:
  - Osteotomia na região Buco-Maxilo-Facial.
  - Osseointegração - Interface Titâneotecido Ósseo.
- \* Participação congressos:
  - Congresso Riograndense de Odontologia.
- \*Participação em Cursos
  - Cirurgia Buco-Maxilo-facial- Atualização Dr. Clóvis - Prada-SP.
  - Implantes Osseointegrados - Dr. Marcos A. Botino - SP.

**Lucildo Drebes**

- \* Concurso para título de Especialização em Pediatria.

**Mônica Campos**

- \*II Encontro Internacional de Avanços na Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais 02.12.96

### Salette Pretto

- \* Curso de Atualização em Ortodontia Preventiva e Interceptativa - 100 horas Baurú - SP. 02.1296
- \* Curso de Diagnóstico e Plano de tratamento - 40 horas Porto Alegre- RS.
- \* II Encontro Internacional de Avanços na Reabilitação de lesões Lábio - Palatais 8 horas Baurú - SP. 02.12.96

### Sirlei Helena Paul

- \*22º Curso de Malformações Congênitas Lábio-Palatais de 22 a 25/04/96 e Curso Específico Área de Odontologia - Universidade de São Paulo - Hospital de Pesquisas e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatina - Bauru S.P.
- \*Curso Internacional de Ortodontia - Promovido pela Associação Paulista de Cirurgias Dentísticas - Regional São Carlos, Ministrado pela Profª Dra. Birte Melsen - Dinamarca. 12hs/ 26 e 27/04/96.
- \*Curso de Ortodontia Internacional Promovido pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Odontologia Campus de Araraquara; Ministrado pelo Profº Dr. Samir E. Bishara 8hs 19/08/96.
- \*Curso de Odontopediatria promovido pela ABO - Alto Taquari. Ministrado pelo profº Dr. Paulo Florioni Kramer 5hs 19/10/97.

### Wilson José Dewes

- \*Universidade De São Paulo - Hospital de Pesquisa e Reabilitação De Lesões Lábio-Palatais
- II Encontro Internacional De Avanços Na Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais - promovido por esta Instituição em 02.12.96
- \*33º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia e 4º Congresso Norte/Nordeste de Otorrinolaringologia - no período de 2 a 6/11/96 - no Centro de Convenções de Pernambuco.
- \*Avanço de Cirurgia do Nariz e Dos Seios Paranasais -Porto Alegre - no período de 24 a 26/05/96.
- \* Reunião de instalação do Departamento de Cirurgia Plástica da Amepian - 24/06/96 - Passo Fundo.
- \*MODERADOR do Curso Avanço de Cirurgia do Nariz e dos Seios Paranasais - Porto Alegre 24 a 26/05/96.
- \*EXPOSITOR do Simpósio Cirurgia estética facial - 33º Congresso Brasileiro de otorrinolaringologia e 4º Congresso Norte/Nordeste no Centro de Convenções de Pernambuco 06/11/96.
- \* Meeting da American Academy of facial plastic and reconstructive surgery, Set.96 - Washington U.S.A.
- \* Meeting da American Academy of Otolarinology - Washington, U.S.A, Set. 96.

## ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

### A - COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

#### **Atividades:**

\* Atividades que favorecem o entrosamento interdisciplinar da equipe entre si, com pacientes, com Diretoria e Secretaria.

\* Atividades entrosamento com H.B.B. - Hospital Bruno Born

\* Coordenação e Assessoramento às atividades de Secretaria:

\* Supervisão geral dos trabalhos de serviço gerais:

#### **\*Coordenação de Reuniões:**

Gerais - Equipe

Departamentos

Revisão de Casos

Assembléia Geral - Data 27 de novembro de 1996

#### **\*Assessoramento de Reuniões:**

Diretoria

Estudos Científicos - Agenda

Cronogramas

Reunião Pais

Assessoramento e supervisão dos Round's, de avaliação de Pacientes.

#### **\*Supervisão:**

Encaminhamento Pacientes

Documentação Prontuário

Agendamento - Atendimento

- Cirurgias

- Pré e Pós Cirúrgicos

- Avaliação - Round

#### **\* Assessoramento - Revisão de Prontuário**

- Previsão de atendimentos

- Dinamização de Rotinas estabelecidas

- Avaliação - Acompanhamento do Paciente no Round

- Planejamento de Atendimento

#### **\*Coordenação de Eventos:**

Seminário de Estudos realizado com Estudantes Fonoaudiologia da Universidade de Santa Maria, em visita programada à FundeF em 21 novembro de 1996.

Planejamento e execução conjuntos com Departamento de Fonoaudiologia e Secretaria.

**\* Atividades Complementares:**

Elaboração de correspondência; e/ou complementação  
 Notícias para meio de comunicação  
 Atendimento - visitas  
   - profissionais  
   - pacientes e familiares  
   - Atividades: - Divulgação  
                   - Relações Públicas  
 Planejamento de registros e arquivamento.

**B - SERVIÇOS SECRETARIA****\*Secretaria**

Rotinas normais secretaria  
 Apoio execução trabalho Coordenação Administrativa  
 Correspondência  
 Recepção e encaminhamento  
 Coordenação e Supervisão Atividades Auxiliar Secretaria  
 Atendimento pessoal - visitas  
   - pacientes e familiares  
   - profissionais

**\* Atividades - Agendamento Paciente:**

Recepção  
 Telefonia  
 Atendimentos gerais  
 Atendimento paciente novo  
 Atendimento retorno  
 Organização de Prontuário  
 Agendamento de paciente novo direto/ familiares ou indireto e  
 e retornos para tratamento direto ou indireto - com familiares  
 Agendamento - retornos:  
   - gerais  
   - específico por áreas  
   - pré cirúrgico  
   - pós cirúrgicos  
   - Remessa Agenda para Profissionais.

**\*Atividades acompanhamento Paciente Cirúrgico:**

Preparo de documentação:  
   - Agenda cirurgia (data/paciente/profissional/sala)  
   - Laudo  
   - Plano Adoção.

**\*Acompanhamento paciente e familiares**

- Acomodação nos quartos  
 - Apoio - telefonemas  
 - Contatos Prefeituras transporte pacientes e familiares.  
 - Acomodação acompanhantes

- \*Apoio - Baixa** Baixa  
Alta - Pacientes FundeF  
Trabalho conjunto com - H.B.B  
Correspondência  
Recepção e encaminhamento.  
Coordenação e Supervisão Atividades Auxiliar Secretaria.
- \*Tesouraria**  
Execução de rotinas - pagamentos e movimentação de numerários  
Rotinas controle de caixa.  
Encaminhamento da Documentação para Escritório Contábil.  
Preparo de documentação:  
Baixa hospitalares ( integração com rotinas hospitalares)  
Plano Adoção.
- \*Coordenação serviços gerais.**  
Organização e limpeza.  
Almoxarifado - organização e Controle  
Organização de material e equipamento.
- \*Fotografias ( setor em organização)**  
Dos pacientes para Prontuários, Pré cirúrgicos e Pós cirúrgicos.
- \*Em todas as atividades de atendimento: prontuário e agendamento são cumpridos as rotinas estabelecidas pela FundeF.**

## C - Serviços Auxiliar Secretaria

- \* Apoio Serviços Secretaria
  - Telefone
- \* Digitação -Correspondência
  - Fichas
  - Rotinas
  - Relatório
  - Ofício
- \*Apoio Serviço Geral
  - Almoxarifado - Compras
  - Organização
  - Limpeza gabinete Odontologico
- \*Execução trabalhos fora da FundeF:
  - Serviços Bancário
  - Correio
  - Consultórios Profissionais (agendas)





Assembleia Ordinária - FundeF  
Em: 27.11.96



Menção honrosa à FundeF  
Associação dos Deficientes Visuais  
Em: 13.12.96 - Bento Gonçalves

<b>BALANÇO PATRIMONIAL EM 31.12.96</b>
--

ATIVO	11.001,16 D
CIRCULANTE	1.247,77 D
DISPONÍVEL	1.247,77 D
CAIXA GERAL	684,34 D
CAIXA	684,34 D
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	563,43 D
BANCO DO BRASIL	563,43 D
PERMANENTE	9.753,39 D
INVESTIMENTOS	9.753,39 D
IMOBILIZADO	11.557,45 D
IMÓVEIS	0,01 D
MOVEIS E UTENSÍLIOS	1.217,95 D
INSTRUMENTO	1.298,15 D
EQUIPAMENTOS	9.041,34 D
(-)DEPRECIACÕES ACUMULADAS	1.804,06 C
(-)DEPR S/EQUIPAMENTOS	1.377,67 C
(-)DEPR S/INSTRUMENTOS	245,94 C
(-)DEPR S/MÓVEIS E UTENSÍLIOS	180,45 C
PASSIVO	11.001,16 C
CIRCULANTE	544,56 C
OBRIGAÇÕES	544,16 C
ENCARGOS SOCIAS A RECOLHER	266,44 C
INSS A RECOLHER	115,68 C
FGTS A RECOLHER	38,76 C
HONORÁRIOS A PAGAR	112,00 C
ENCARGOS TRABALHISTAS A PAGAR	278,12 C
SALÁRIOS A PAGAR	278,12 C
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.456,60 C
PATRIMÔNIO	10.456,60 C
PATRIMÔNIO FUNDAÇÃO	10.456,60 C
PATRIMÔNIO FUNDAÇÃO	758,04 C
VARIAÇÃO PATRIMONIAL POSITIVA	13.319,72 C
VARIAÇÃO PATRIMONIAL NEGATIVA	3.621,16 C

<b>RECEITAS</b>
-----------------

RECEITAS	3.621,16 D
RECEITAS FINANCEIRAS	220,15 C
RECEITAS FINANCEIRAS	220,15 C
RECEITAS FINANCEIRAS	220,15 C
RECEITAS FINANCEIRAS	220,15 C
RENDIMENTO APLIC.FINANCEIRAS	220,15 C
RECEITAS SERVIÇOS PRESTADOS	10.190,50 C
RECEITAS SERVIÇOS PRESTADOS	10.190,50 C
RECEITAS SERVIÇOS PRESTADOS	10.190,50 C
SERVIÇOS DE ATENDIMENTO	3.297,50 C
SERVIÇOS DE CIRURGLA	6.619,00 C
SERVIÇOS ATENDIMENTO DENTÁRIO	222,00 C
RECEITAS DIVERSAS	52,00 C

<b>DESPESAS</b>
-----------------

DESPESAS	14.031,81 D
DESPESAS OPERACIONAIS	7.165,62 D
MÃO-DE-OBRA E ENCARGOS	3.456,62 D
SALÁRIOS	2.713,85 D
FÉRIAS	390,24 D
13.SALÁRIO	318,78 D
INDENIZAÇÕES	33,75 D
CONTRIBUIÇÕES	1.044,18 D
INSS	785,94 D
FGTS	264,78 D
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	6,54 D
GASTOS GERAIS	2.664,82 D
DESPESAS C/SERVIÇOS	11,28 D

DESPESAS C/MATERIAL	622,91 D
DESPESAS DIVERSAS	845,63 D
ANESTESIOLOGIA	1.185,00 D
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	6.431,11 D
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	6.428,21 D
SALÁRIOS	150,00 D
INSS	27,75 D
HONORÁRIOS	1.477,00 D
MATERIAL DE EXPEDIENTE	879,01 D
DESPESAS C/VIAGENS	345,10 D
COMUNICAÇÕES	931,85 D
DESPESAS DIVERSAS	1.033,70 D
CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	921,51 D
SERVIÇOS TERCEIROS	44,00 D
MATERIAL DE CONSUMO	378,28 D
DOAÇÕES	81,00 D
COMBUSTÍVEIS	159,01 D
DESPESAS FINANCEIRAS	2,90 D
DESPESAS BANCARIAS	2,90 D
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO	435,08 D
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO	435,08 D
RESULTADO DA COR. MONETÁRIA	590,58 C
DEPR.S/MÓVEIS E UTENSÍLIOS	98,93 D
DEPR.S/INSTRUMENTOS	113,76 D
DEPR.S/EQUIPAMENTOS	812,97 D

Processado por: Escritório Contábil Inelve Maria Dos Santos  
Inelve Maria Dos Santos Contadora, CRC/RS 38.566 CPF 214 056 620-34

## ÁREAS E SERVIÇOS

**CIRURGIA PLÁSTICA** - No primeiro contato com o paciente e familiares, usualmente feito no "round" é, além de estabelecer-se um diagnóstico morfológico, traçado um roteiro de tratamento que inicia e se segue, no caso de fissurado, por:

a) - Fechamento do lábio e palato anterior se também fissurado, não antes de três meses, podendo-se protelar usualmente até o sexto mês, o que raramente é aceito pelos familiares.

b) - Fechamento da segunda fenda labial ou lábio - palatina (parte anterior) em caso de fissura dupla, três meses após;

c) - Fechamento do palato posterior por volta dos 12 aos 18 meses.

d) - Faringeoplastia usualmente após 4 a 7 anos, segundo a indicação da fonoaudiologia.

e) - Reparos complementares ( columela, nariz etc. após 8 anos e por volta da puberdade).

As técnicas de reconstrução seguem os princípios de Millard para o lábio e Veau e von Langenberck para o palato, com as variações que cada caso exige, procurando-se o detalhe anatômico visando o melhor resultado funcional e estético.

\* As intervenções cirúrgicas são realizadas no Centro Cirúrgico do Hospital Bruno Born.

**ENFERMAGEM** - É prestado atendimento ambulatorial e hospitalar. No ambulatorial é dada ênfase à orientação ao aleitamento materno. Nos atendimentos pré e pós cirúrgicos a enfermagem:

- Orienta pais e familiares;

- Acompanha paciente;

- Instrui enfermeiras do H.B.B., que lidam com nossos pacientes quanto à cuidados pré e pós-cirúrgicos e demais aspectos diferenciados no trato do paciente fissurado.

**FISIOTERAPIA** - Integrada com os demais setores, a fisioterapia com suas peculiaridades técnicas e especiais aos problemas alimentares, respiratórios, motores, posturais e também pós operatórios, quando determinados cuidados podem, inclusive, melhorar a recuperação e cicatrização.

**FONOAUDIOLOGIA** - Participa da avaliação e triagem de casos.

- Atende pacientes em revisão e tratamento, fonoudiológico.

- Desenvolve os tratamento em conjunto com as demais áreas.

**ODONTOLOGIA** - O serviço engloba:

a) - Cirurgia Buco-Maxilo-Facial.

b) - Odontologia Geral.

c) - Ortodontia.

**OTORRINOLARINGOLOGIA** - realiza avaliação e acompanhamento de cada caso. Os tratamentos englobam cirurgias e atendimento clínicos.

**PEDIATRIA** - Realiza avaliação e acompanhamento em rotina permanente. Presta atendimento específico ao pré e pós cirúrgico.

**PSICOLOGIA** - Presta acompanhamento a todos os pacientes, em especial a pacientes novos. Pacientes novos são acompanhados desde a recepção, a avaliação e triagem, pré e pós cirúrgico.

Familiares recebem apoio em todas as etapas do tratamento do paciente.

Na medida das necessidades são prestados cuidados psicológicos específicos para cada caso.

É prestado assessoramento de suporte nas questões de relacionamento interpessoal da equipe FundeF.

Coordenação Reuniões com Pais - realizadas duas, no 2º semestre, 1996.

**RADIOLOGIA** - Em regime de parceria funciona a radiologia com possibilidade de Rx Panorâmico e Teleperfil e Documentação Ortodôntica que permite tratamentos odontológicos específicos.

**SERVIÇO SOCIAL** - É realizada avaliação das condições sócio-econômicas familiares, ambientais, deslocamento e permanência durante as internações cirúrgicas e tratamento.

Considerando-se que a FundeF não dispõe ainda de fontes de recursos, a viabilidade de tratamento requer assessoramento à família e integração com recursos comunitários, de acordo a cada caso. Para tanto uma das alternativas é o "Plano Adoção", criado pela Fundação, em 1995.

**ADMINISTRAÇÃO** - Com a função de coordenar e dar suporte a todas as atividades dos demais setores busca a viabilização de metas e o desenvolvimento das tarefas administrativas em integração com a Diretoria. Assessora, buscando soluções, integrando o trabalho administrativo com a prestação de serviços, pela equipe especializada

## APOIO DO H.B.B. AOS SERVIÇOS

Desenvolvendo trabalho direto ou indireto, a prestação de nossos serviços conta, em especial, **com serviços das equipes: administrativa, de enfermagem, serviços gerais e demais setores do H.B.B.**, através de todos seus funcionários, que de uma forma ou outra participam de nosso trabalho, colaborando na realização do portador de mal formação crânio-faciais, prioritariamente os fissurados,

# INSTALAÇÕES

## 1 - DEPENDÊNCIAS:

Utilizamos para nossas instalações, área física disponível do Hospital Bruno Born, constando dos seguintes espaços:

### A. - 02 SALAS:

- Sala de espera;
- Sala para secretaria;
- Sala de reuniões - para atendimento de grupos, reuniões de equipe, "round" de avaliação dos pacientes, funcionamento da Coordenação Administrativa;

### B. - 07 GABINETES:

01. - Otorrinolaringologia
02. - Fisioterapia
03. - Cirurgia e Assistência social
04. - Pediatria e Enfermagem
05. - Fonoaudiologia
06. - Psicologia
07. - Odontologia e Ortodontia

### C. - 02 - BANHEIROS

### D. - 01 - COZINHA

E. - QUARTO, para acompanhante do paciente, em cirurgia.

### F - DEPENDÊNCIAS HOSPITALARES:

Dispomos da área física do Hospital, com todos seus recursos.

## 2. - EQUIPAMENTOS:

- Nossas instalações dispõem de equipamento básico, mínimo, cedido e/ou doado.
- Gabinete Odontológico => Possui equipamento deficitário, necessitando de melhorias e reforma do espaço físico, com mais um equipo, que possibilite melhores condições de trabalho.

## ANOMALIAS CONGÊNITAS: ALGUMAS INFORMAÇÕES ÚTEIS

**Relacionar as anomalias congênitas à causas genéticas ou herdadas, é normalmente aceito pela maioria das pessoas e, freqüentemente, o motivo velado do primeiro abalo inter-familiar.**

As estatísticas mostram, no entanto, de maneira surpreendente, que o mecanismo clássico da herança genética é confirmado em apenas 25% dos casos, mesmo com a extraordinária evolução dos meios diagnósticos nos últimos anos, para detectar as anomalias genéticas congênitas.

As infecções através da placenta estão diretamente implicadas em 2 a 3% na gênese das anomalias. Percentual similar é atribuído aos chamados agentes teratogênicos, que são agentes químicos ( tóxico ), as drogas ou outras substâncias consumida pela mãe na gravidez. A estas junta-se em pequena percentagem, as deformações mecânicas e saúde materna precária.

Nos países do chamado primeiro mundo, as anomalias congênitas chegam a constar como principal causa da mortalidade infantil. Mesmo assim, nos Estados Unidos - embora o país tenha um programa de prevenção em relação à rubéola congênita - nascem 150.000 crianças a cada ano com alguma deformação decorrente desta doença.

Por isso, e apesar de todos os recursos que existem para prevenir ou diagnosticar as anomalias congênitas, surpreende o fato de que ainda dois terços das anomalias congênitas continuam com origem desconhecida.

**Ao enfocar especificamente a FundeF, informamos que sua área de ação esta sendo alvo de projeto de pesquisa,** com o apoio da SSMA e de vários DRS do Estado na busca de um perfil estatístico da ocorrência de fendas lábio-palatais no Rio Grande do Sul. Na luta para tentar encontrar caminhos que abram novas perspectivas nestas anomalias que afetam milhares de famílias, estamos em busca de apoio financeiro que viabilize a etapa de coleta de dados em pesquisa de campo num período de seis meses.

Há poucas décadas, existiam apenas alguns livros para enquadrar num diagnóstico estes defeitos de nascimento. Entre eles, o excelente livro-atlas de David W. Smith. Hoje, temos o catálogo de McKusick, que referencia anomalias congênitas, ligadas segundo a herança mendeliana. Este catálogo já está disponível em CD ou "on-line" pela Internet (projeto OMIM da Universidade Johns Hopkins). O estudo do cariótipo (cartilagem), tem prestado segura contribuição na definição de síndromes ou anomalias bem definidas, porém atípicas, e, no aconselhamento genético.

Estudos recentes de genética molecular estão a caminho de mapeamento de genes responsáveis por malformações mendelianas, permitindo, diagnósticos antes do aparecimento de sintomas, ou no feto de risco, ou em defeitos únicos sem síndrome. Para exemplificar, sabe-se que na holoprosencefalia (que envolve cérebro e a face), um dos genes causadores conhecido e mapeado, está na mira de alguns pesquisadores para ser clonado e, conseqüentemente, usado no desenvolvimento cerebral normal dos portadores, o que causará uma reversão impressionante desses quadros.

Dr. Lucildo Drebes  
Departamento Pediatria - FundeF

Fonte: Temas de Pediatria Nestlé  
Número 63 -1996.



## DESORDENS VOCAIS EM PACIENTES COM SEQUELAS DE FISSURA LÁBIO - PALATINA

A voz possui 3 dimensões: biológica, psicológica e sócio-educacional; que podem ser analisadas através de características verbais (a fala propriamente dita), e não verbais (altura, ressonância...).

Desde cedo, já aos três meses de idade, as produções vocais expressam alterações no estado emocional do bebê. De acordo com as diferentes vocalizações é possível detectar se o bebê está com fome, sono, se está sentindo alguma dor, se está tranqüilo e/ou feliz.

Nossas vocalizações são capazes de espelhar nosso estado emocional interno, durante toda a vida.

Na prática do dia-a-dia, não é incomum falarmos ao telefone com um interlocutor desconhecido e imaginarmos suas características físicas, psicológicas, e seu nível sócio-cultural. Esta "imagem mental" se deve unicamente à nossa avaliação vocal do interlocutor, da análise da dimensão não verbal do falante.

**A voz funciona como uma identidade pessoal, ela é única e intransferível. Sendo assim o que dizer sobre a identidade pessoal de nossos pacientes fissurados ? O que dizer de sua auto- imagem como falante ?**

Freqüentemente a voz de nossos pacientes gera uma impressão negativa ao ouvinte, o que interfere na efetividade da comunicação . " É difícil estabelecer uma comunicação autêntica quando a atenção se volta mais ao como se fala do que ao que se fala".

O paciente com seqüela de Fissura Lábio-Palatina apresenta alterações anatômicas e funcionais que não se refletem apenas na sua voz, mas também em sua fala, linguagem, e funções neurovegetativas. Portanto, dizer que nosso paciente apresenta uma disфония devido à hipernasalidade comumente encontrada em sua voz, é incorreto. Na verdade, sua alteração é bem mais complexa, e determina um **DISTÚRBO DE COMUNICAÇÃO HUMANA** .

Antes de qualquer conduta, é necessário que se realize uma avaliação fonoaudiológica precisa, observando a fala, a voz, a linguagem e as funções neurovegetativas.

A cirurgia de "Retalho Faringeo" deve ser realizada se o paciente apresentar um nível de nasalidade que prejudique sua comunicação, e só depois do trabalho de adequação da produção de cada fonema. Sabemos que as imprecisões, trocas articulatórias, e a presença de mecanismos compensatórios (golpe de glote, fricativa faríngea, emissão dorso-médio-palatal...) "mascaram" e ao mesmo tempo reforçam a emissão nasal.

Portanto "achar" que a terapia de voz por si só melhora a produção oral de nossos pacientes, é simplista e inadequada.

O trabalho multidisciplinar, não é apenas o mais adequado, ele é o único indicado para tal paciente. Só assim conseguiremos resultados satisfatórios para proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente com Seqüela de Fissura Lábio- Palatina

Mônica Campos - Fonoaudióloga  
Departamento Fonoaudiologia - FundeF.

## EQUIPE DE TRABALHO

CIRURGIA PLÁSTICA: Wilson J. Dewes

ENFERMAGEM: Maristela D. Neumann

FISIOTERAPIA: Alexandre Jung

FONOAUDIOLOGIA: Maria Isabel Knak  
Mônica Campos  
Vera Puerari

ODONTOLOGIA: Odontologia Clínica:  
André Cé  
Luís Carlos Ávila

Ortodontia: Luiz Flores Torrely  
Salete Pretto  
Sirlei Helena Paul

Cirurgia Buco-Maxilo-Facial:  
Eliseu Dallé

OTORRINOLARINGOLOGIA: Adriana Souza

PEDIATRIA: Lucildo Drebes

PSICOLOGIA: Ana Lúcia Martini  
Ana Cristina Mallmann

RADIOLOGIA: Irno A. Pretto

SERVIÇO SOCIAL: Ana Maria Ferri

ADMINISTRAÇÃO:

Coordenadora Administrativa: Ivete Mallmann  
Secretária Executiva: Jurema Dalpian Marques  
Auxiliar Administrativa: Cleusa Saidenfus

**FUNDAÇÃO PARA REABILITAÇÃO DAS DEFORMIDADES CRÂNIO-FACIAIS****F U N D E F**

**FUNDAÇÃO DE DIREITOS PRIVADOS**  
**CGC 95 285 037/0001-10**

**INSTITUIDOR - Sociedade Beneficência e Caridade Hospital Bruno Born**

**DATA DA FUNDAÇÃO: 16.10.1992**

**ESTATUTOS aprovados pela Procuradoria Geral de Justiça em 30.11.1993**

**Registrado no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Lajeado em 23.03.1994**

**DIRETORIA**

**PRESIDENTE: Wilson José Dewes**

**VICE PRESIDENTE: Lucildo Drebes**

**CONSELHO DELIBERATIVO**

**TITULARES: Wilson José Dewes, Presidente**  
**Rubens Titzc**  
**Vergílio Goerck**  
**Lucildo Drebes**  
**Marisa da Silva Jaeger**  
**Eliseu Paulo Dallé**  
**Ana Lúcia Martini**

**SUPLENTEs: Sérgio Mello Jaeger**  
**Ivo Scheid**  
**Gunter Gauby Fleischhut**  
**Sérgio Bertóglio**

**CONSELHO FISCAL: Representantes dos Poderes Executivos e Legislativos de Lajeado, da Sociedade Beneficência e Caridade-Hospital Bruno Born, da Subsecção da Ordem dos Advogados e um representante eleito pela Assembléia Geral.**

**SEDE: AV. BENJAMIN CONSTANT, 881 - Fone ( 051) 714 4741 - LAJEADO - RS.**

**Lajeado, 17 de abril de 1997.**



EQUIPE FUNDEF

